

Salário mínimo está a 285 euros da média do euro

Filipe Palva Cardoso
filipe.cardoso@dinheirovivo.pt

► O salário mínimo (SMN) em Portugal é hoje de 589,17 euros em termos anualizados – remuneração anual a dividir por 12 meses –, um valor que fica 285,5 euros aquém da média comparável da Zona Euro. Esta diferença resulta de anos de divergência que se acumularam com o arranque da moeda única, com a retribuição mínima nacional a afastar-se gradualmente da restante região: em 1999, o SMN português distava 173,5 euros da média da Zona Euro.

Este alargar do fosso que se verificou entre o valor do SMN português e os outros membros da Zona Euro entre 1999 e 2015 significa que mesmo que a retribuição mínima subisse no imediato para 600 euros – ou 700 euros anualizados –, o ordenado mínimo não recuperaria sequer a distância que perdeu desde 1999, já que o SMN em 700 euros anualizados deixa Portugal a 175 euros da média comparável atual da Zona Euro.

A chamada “média comparável” refere-se aos 13 países que hoje pertencem à moeda única e que em 1999 já tinham o SMN legislado: Bélgica, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, França, Grécia, Holanda, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta e Portugal. Caso tivéssemos ainda em consideração os países do euro que entretanto legislaram sobre SMN – Irlanda e Alemanha – a diferença seria mais alta. Os 13 países em questão tinham um SMN médio de 530,2 euros em 1999 que subiu até aos 875 euros este ano.

Considerando que no programa proposto pelo Partido Socialista com o apoio de Bloco de Esquerda, PCP e Os Verdes apenas está previsto que o SMN suba para 600 euros em 2019, então, e mesmo no cenário improvável em que mais nenhum país mexe no SMN nos próximos anos, Portugal chegará a 2019 mais longe da média da Zona Euro do que estava duas décadas antes.

“É uma situação preocupante, que condiciona e favorece a posição dos sindicatos na discussão sobre o SMN”, comentou Elísio Estan-

salário mínimo: comparação

Salário mínimo nos países (valores brutos anualizados, em euros)

	1999		2015
Luxemburgo	1162,08€	Luxemburgo	1922,96€
Bélgica	1085,17€	Holanda	1504,80€
Holanda	1071,30€	Bélgica	1501,82€
França	1042,73€	Alemanha	1473,00€
Reino Unido	902,03€	Irlanda	1461,85€
Zona Euro (13 países)	530,20€	França	1457,52€
Grécia	529,93€	Reino Unido	1444,29€
Espanha	485,71€	→ Zona Euro (13 países)	875€
Malta	473,96€	Média UE	801,97€
Média UE	431,54€	Eslovénia	790,73€
PORTUGAL	358,72€	Espanha	756,70€
Eslovénia	354,53€	Malta	720,46€
Polónia	159,56€	→ PORTUGAL (600€)	700€
Lituânia	98,10€	→ PORTUGAL (atual)	589,17€
Rep. Checa	95,60€	Grécia	683,76€
Hungria	89,64€	Polónia	413,54€
Estónia	79,89€	Croácia	397,26€
Letónia	77,84€	Estónia	390,00€
Eslováquia	74,43€	Eslováquia	380,00€
Bulgária	32,73€	Letónia	360,00€
Roménia	27,39€	Rep. Checa	334,65€
		Hungria	333,09€
		Lituânia	312,50€
		Roménia	226,14€
		Bulgária	189,18€

Notas: Alemanha; Croácia e Irlanda não tinham SMN em 1999. Em Espanha, Grécia e Portugal o valor do vencimento é distribuído por 14 salários.

INFOGRAFIA IN

Patrões Aumento não é rejeitado pelos empresários

● Os aumentos previstos para o salário mínimo nacional (SMN) no programa desenhado pelo PS com o acordo de Bloco de Esquerda, PCP e Verdes, foi um dos temas que esteve na agenda das reuniões das confederações patronais com o presidente da República (PR). João Vieira Lopes, líder da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, não está contra. A proposta passa por aumentos graduais mas constantes no valor do SMN, de 530 euros em 2016 até 600 euros em 2019. Mais do que os valores propriamente ditos, as confederações ficaram desagradas com a decisão de ignorar a Concertação Social.

que, sociólogo e professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. “A tendência é muito preocupante mas reforça a legitimidade para renegociarmos com os países mais ricos, os que decidem, sobre a importância de olhar mais para o crescimento e para a inovação”, refere o também investigador Centro de Estudos Sociais. “Os últimos anos de austeridade assentaram num esforço quase unilateral do fator trabalho. Abdicou-se do investimento quando os países mais produtivos são os que apresentam maiores níveis de investimento”, lembra.

Se por um lado aumentar o SMN pode criar desemprego vindo das empresas que vivem de lógicas intensivas, por outro “pode incentivar as empresas a modernizar-se já que muitas delas, que não são produtivas, só sobrevivem por causa do baixo custo da mão-de-obra”, diz Alexandre Afonso, professor de Políticas Públicas na Universidade de Leiden (Holanda). ●